

DIAGNÓSTICO DA PERCEPÇÃO DOS SERVIDORES PÚBLICOS SOBRE A SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO NA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE PARANACITY - PR¹

LOURIVAL PROCÓPIO²

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo principal pesquisar como os servidores públicos do grupo ocupacional de serviços gerais percebem as ações de segurança e saúde no trabalho na Secretaria Municipal de Educação de Paranacity-PR. A metodologia utilizada consistiu na realização de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo junto à Secretária Municipal de Educação de Paranacity-PR. Os resultados da pesquisa revelaram que os servidores conhecem e reconhecem a importância dos procedimentos relacionados a saúde e segurança no trabalho. Por fim, são apresentadas as considerações finais ressaltando a importância da percepção dos servidores sobre o assunto, bem como da necessidade dos gestores de melhorar as atuais condições de trabalho na instituição.

Palavras-chave: Percepção. Saúde. Segurança.

1 INTRODUÇÃO

A saúde e segurança no trabalho são assuntos que preocupam a maioria das organizações, independente de sua tipificação, seja ela de caráter público ou privado, não se levando em consideração o seu porte.

Desta forma, através deste estudo busca-se traçar um diagnóstico da percepção dos servidores públicos, do grupo ocupacional de serviços gerais, sobre a saúde e segurança no trabalho na Secretaria Municipal de Educação de Paranacity, Paraná.

Diante desta perspectiva de identificar este quadro junto aos servidores surgiram algumas indagações como se, os servidores teriam ou não, conhecimento

¹ Trabalho apresentado no GT 3 – Gestão das Organizações na Semana Acadêmica Fatecie 2014

² Acadêmico de Administração pela UNIESP – Faculdade do Noroeste Paranaense – FANP.
lourivalprocopiosantos@gmail.com

em relação à segurança do trabalho, bem como, se reconheceriam a importância das ações de segurança e saúde no trabalho no órgão em que estão lotados.

Visando responder ao proposto, busca-se pesquisar junto a eles para evidenciar a percepção individual e coletiva dos servidores, bem como, propor medidas alternativas de melhorias com base na pesquisa efetuada.

As situações adversas no ambiente de trabalho que geram doenças e acidentes tem apresentado um crescimento considerável nos últimos tempos, causando enormes prejuízos provocados pelas doenças ocupacionais e acidentes tanto para as pessoas envolvidas, quanto para as organizações, o que justifica a importância deste estudo.

O método utilizado na pesquisa foi o estudo de caso, sendo descritos todos participantes e o material utilizado. Os resultados foram descritos e analisados e a discussão dos resultados baseou-se na literatura utilizada no decorrer do estudo. Por fim, foram apresentadas as considerações finais.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Percepção: breves considerações

Etimologicamente a expressão percepção provém do latim *per capiere* e literalmente significa “obtido por captura ou captação”. A percepção se refere “ao processo ativo de perceber a realidade e organizá-la em interpretações ou visões sensatas” (SOTO, 2005, p. 65).

No comportamento organizacional, a percepção é muito importante, pois consiste nas diferentes interpretações ou visões do mesmo fato ou pessoa, ou seja, no ambiente organizacional uma mesma situação pode ser descrita pelos colaboradores de maneiras diferentes (SOTO, 2005).

De acordo com Bowditch e Buono (2004) diversos fatores que influenciam na percepção dos indivíduos no modo de ver e ouvir o mundo que os cerca: fatores internos, externos, bem como tendências perceptivas, e, principalmente a personalidade do indivíduo. Isso significa que cada indivíduo percebe a realidade de modo diferente do outro, cada um tem uma percepção exclusiva da realidade.

No ambiente de trabalho, esses fatores influenciam prontamente o modo como os colaboradores reagem as diversas práticas gerenciais e organizacionais, portanto, Bowditch e Buono (2004, p. 64) acreditam que “a personalidade e o auto-conceito de um indivíduo podem influenciar a percepção e o comportamento relacionado ao trabalho, bem como as implicações para a tomada de decisões gerenciais e organizacionais”.

Junior, Hunt e Osborn (1999, p. 74) também acreditam que o processo perceptivo é influenciado por diversos fatores que contribuem para as diferentes percepções entre pessoas no ambiente de trabalho. Para os autores a percepção consiste no “processo pelo qual as pessoas escolhem, organizam, interpretam, processam e reagem às informações do mundo que as rodeia. Essa informação é obtida por meio dos cinco sentidos – visão, audição, tato, paladar e olfato”.

Diante dessas considerações, vê-se que a percepção é um conceito muito importante para os indivíduos, principalmente no ambiente de trabalho, pois é através da percepção que os colaboradores processam as informações que comprometem suas ações, seus sentimentos e os de outros colaboradores. É importante destacar também que é comum no processo perceptivo acontecerem distorções, e, portanto, precisa ser administrado cuidadosamente.

2.2 Saúde e segurança no trabalho

A segurança do trabalho nasceu praticamente com o surgimento do próprio ser humano e a necessidade de se proteger de seus predadores durante os momentos de descanso, quando se deslocava de um ponto para outro e quando realizava suas atividades para obter os alimentos necessários para sua subsistência.

A forma de intervenção do ser humano sobre a natureza coincide com a própria história de desenvolvimento da humanidade. O ser humano, inicialmente, desenvolvia as suas atividades de trabalho – produção de ferramentas, utilização do fogo, emprego de recursos naturais – diretamente relacionados às necessidades de sobrevivência, em face de um ambiente adverso (BATIZ e SANTOS, 2001).

Batiz e Santos (2001) ressaltam que, através dos tempos, a humanidade tem buscado métodos e processos de trabalho que minimizem o esforço e aperfeiçoem o resultado na produção dos bens que necessita.

Através do estudo da evolução humana, é possível encontrar referências de riscos envolvendo a atividade produtiva do homem para garantir sua subsistência. A existência dos riscos para a saúde, provenientes do trabalho, tem sido reconhecida desde a antiguidade, conforme quadro a seguir:

Hipócrates	Século IV A.C.	Descobriu doenças entre mineiros e metalúrgicos e estudou o saturnismo (intoxicação aguda ou crônica por algum de seus sais; plumbismo).
Plinius El Viejo	Século I D.C.	Descobriu doenças entre os mineiros expostos ao chumbo, mercúrio e pós-minerais, recomendou o uso de uma máscara feita de bexiga de animais e enunciou algumas normas de prevenção.
Galeno	Século II D.C.	Descreveu a patologia do saturnismo e reconheceu o perigo das exposições a neblinas ácidas a que estão expostos os mineiros de cobre.
Paracelsus	Século XVI D.C.	Observou que existia uma relação direta entre trabalho e saúde e foi o primeiro a fundamentar o que se conhece hoje como limites de exposição ocupacionais.
Georgius Agrícola	Século XVI D.C.	Descreveu os problemas de saúde em trabalhadores de minas de metal e recomendou medidas preventivas para melhorar a situação, como a ventilação das minas.
Bernardino Ramazzini	Século XVII D.C.	Descreveu, de forma sistemática, mais de 50 doenças profissionais com seus riscos e destacou a importância da relação entre o trabalho e a saúde. Também descreveu as condições higiênicas recomendáveis, tais como: ventilação, temperatura, roupa de proteção, etc.

QUADRO 1: Histórico da Saúde e Segurança no Trabalho

Fonte: Adaptado de Batiz (2007)

De acordo com Grandjean (1998) o verdadeiro conceito sobre Higiene e Segurança nasceu com a Revolução Industrial, iniciada em 1744, na Inglaterra, com a máquina a vapor, invenção de James Watt.

A máquina a vapor deu origem a grandes indústrias e fábricas, nas quais se multiplicaram consideravelmente os acidentes, mas não as medidas técnicas para evitá-los.

Com o passar do tempo e como consequência dos levantamentos efetuados pelos trabalhadores, surgiram leis para regulamentar as condições de trabalho industrial. Dessa forma, em 1833, é promulgada na Inglaterra a Regulamentação do trabalho para as crianças e proteção às máquinas (GRANDJEAN, 1998).

Em 1893, aparece na França a primeira legislação de segurança. Em 1894, é realizado o Congresso de Segurança, em Milão, onde foi recomendada a criação de Associações de Segurança. Em 1911, aparece a primeira legislação progressista nos Estados Unidos (GRANDJEAN, 1998).

Atualmente, as organizações tem olhar diferenciado em relação as condições de trabalho, a fim de assegurar a saúde e a segurança dos seus funcionários, entendendo que a produtividade só ocorre com a satisfação e com a motivação dos mesmos.

Conforme Batiz (2007) são vários os elementos que distinguem as condições de trabalho, entre elas as condições técnicas: caracterizadas pelo uso dos instrumentos, máquinas, ambiente do posto de trabalho entre outras; as condições organizacionais: caracterizadas pelos procedimentos prescritos, ritmos impostos, conteúdo do trabalho entre outros; enquanto que as condições subjetivas compreendem: as características de saúde, idade, formação; e, finalmente, as condições sociais: que envolvem a remuneração, qualificação, vantagens sociais, segurança de emprego, relações com a hierarquia, etc.

Saúde e Segurança do Trabalho são definidos por Batiz (2007, p. 15) como “as condições e fatores que afetam o bem estar dos empregados, trabalhadores temporários, pessoas de contratadas, visitantes e quaisquer outras pessoas presentes no local de trabalho”.

O objetivo fundamental da Saúde e Segurança do Trabalho consiste em garantir condições de trabalho adequadas às capacidades psicofisiológicas das pessoas: funções motoras especialmente no que se refere aos reflexos, à postura, ao equilíbrio, à coordenação motora e ao mecanismo de execução dos movimentos (BATIZ, *et al*, 2008).

As condições em que são realizadas as atividades de trabalho não só influem na produtividade e no rendimento profissional, como é determinante na qualidade de vida das pessoas, por isso a necessidade de melhorar as condições de trabalho a

fim de que se adaptem às características psicofisiológicas dos trabalhadores. (BATIZ, *et al*, 2008).

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O método utilizado nesta pesquisa foi o estudo de caso, conforme orienta Triviños (1987), que permitiu o aprofundamento da descrição da realidade da instituição em questão.

Quanto à coleta e tratamento dos dados, os dados desta pesquisa foram coletados durante o mês de junho de 2014, iniciados a partir da autorização formalizada junto à administração, que ocorreram a partir de visitas sistemáticas à organização.

Neste estudo de caso, as fontes de evidência para a coleta dos dados foi a observação direta extensiva que pode ser realizada através do questionário. De acordo com Marconi e Lakatos (2002, p. 98) “o questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Quanto à forma, o questionário apresentou questões de múltipla escolha, ou seja, “são perguntas fechadas, mas que apresentam uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto” (MARCONI e LAKATOS, 2002, p. 103).

A representação dos dados da pesquisa foi feita através da representação gráfica. De acordo com Marconi e Lakatos (2002):

a representação dos dados com elementos geométricos permite uma descrição imediata do fenômeno. Representa uma forma atrativa e expressiva, uma vez que facilita a visão do conjunto com apenas uma olhada, e possibilita ver o abstrato com facilidade. (MARCONI E LAKATOS, 2002, p. 196).

Os gráficos devem conter o mínimo de construções e ser simples. Neste estudo utilizaram-se gráficos informativos, de base matemática, de superfície, circular, de setores. Dos gráficos circulares, o mais utilizado, é o de setores, que se presta para confrontar as partes integrantes de um total (MARCONI e LAKATOS, 2002).

Quanto à análise dos dados, nesta pesquisa os dados foram analisados a partir de uma visão descritivo-quantitativa. Segundo Richardson *et al* (1989, p. 39), os procedimentos quantitativos visam o seguinte:

descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades no comportamento dos indivíduos.

Os estudos que empregam um enfoque quantitativo de análise, em geral, caracterizam-se como descritivos, ou seja, seu conteúdo expõe situações complexas ou estritamente particulares. A análise quantitativa foi considerada adequada na presente pesquisa, levando-se em conta a natureza do fenômeno estudado, o método escolhido para orientar a investigação e as técnicas adotadas para a efetivação da coleta de dados.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Com o propósito de averiguar a percepção de servidores públicos quanto à saúde e segurança no trabalho, foi realizada uma pesquisa de campo, no período de 01 a 20 de junho de 2014, utilizando como instrumento para a coleta de dados um questionário contendo oito perguntas, aplicado a uma amostra de 25 servidores públicos do grupo ocupacional de serviços gerais da Secretaria Municipal de Educação de Paracity, Estado do Paraná.

As informações coletadas foram tabuladas e analisadas por procedimentos e instrumentos considerados satisfatórios. Os resultados obtidos após a tabulação dos dados dos questionários foram representados em gráficos para melhor compreensão.

Dentre a população entrevistada, verificou-se que 100% dos servidores são do sexo feminino, com idade entre 21 a 61 anos, sendo que a maioria está na faixa de idade entre 31 a 40 anos, correspondendo a 30% do total.

Competem aos servidores do grupo ocupacional de serviços gerais as seguintes tarefas: preparar e servir alimentos nos setores em que atua; executar

serviços de limpeza em prédios públicos; lavar e passar roupas dos setores em que atua; executar a higienização pessoal das crianças, quando lotado nos Centros de Educação Infantil; juntar o lixo das dependências em que trabalha e colocá-los para coleta; informar a chefia imediata a necessidade de aquisição de produtos de consumo de limpeza; desempenhar outras atividades afins ao cargo. Ou seja, atividades que envolvem riscos ocupacionais.

Os servidores foram unânimes quando questionados sobre ações de segurança e saúde no trabalho, afirmando que conhecem e reconhecem a importância e a necessidade dessas ações. Essa percepção dos servidores com relação ao ambiente de trabalho é muito importante para a organização, pois, conforme afirma Bowditch e Buono (2004) a interpretação das informações pode influenciar o comportamento relacionado ao trabalho.

Os dados da pesquisa revelaram, ainda, que todos os servidores são capazes de avaliar seu ambiente de trabalho de acordo com as condições técnicas. De acordo com Batiz (2007) as condições técnicas referem-se ao ambiente do posto de trabalho.

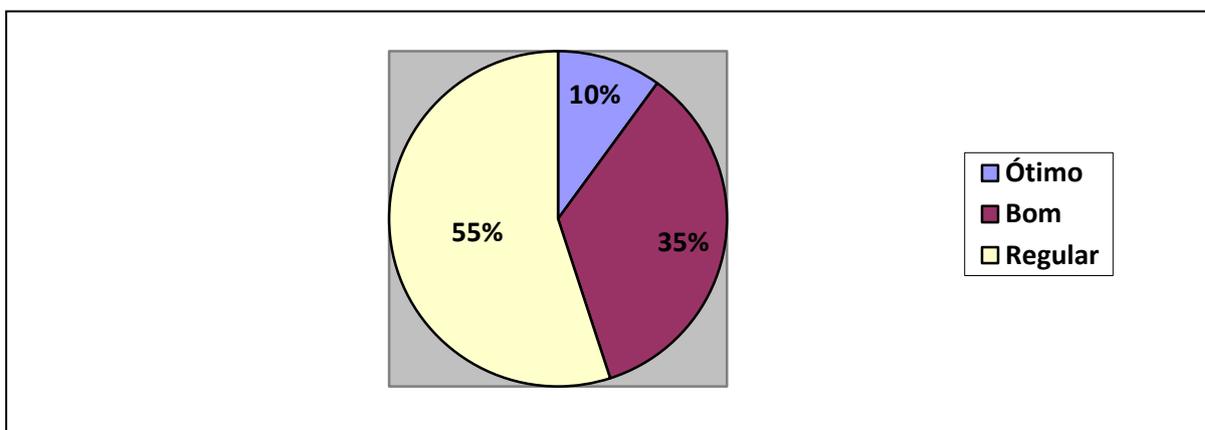


GRÁFICO 1: Como você classifica seu ambiente de trabalho, com relação à iluminação, ruído, vibrações, condições atmosféricas (claro/frio)?

Fonte: Dados primários.

Como diz Batiz (2007, p. 15) “as condições do ambiente de trabalho afetam o bem estar dos empregados, trabalhadores temporários, pessoas contratadas, visitantes e quaisquer outras pessoas presentes no local de trabalho”.

Com relação à utilização de equipamentos de proteção individual – EPI, todos os servidores entrevistados fazem uso de diversos equipamentos, fato este que

demonstra o reconhecimento dos servidores com relação à importância de se proteger frente aos riscos presentes em seu local de trabalho.

Nesta questão 100% dos servidores afirmaram que utilizam equipamento de proteção individual, sendo que todos utilizam proteção respiratória (máscara), proteção de mãos e braços (luvas) e proteção do tronco (avental); e desses, 30% também utilizam proteção de pés e pernas (sapatos, botas, coturnos e tênis).

Apurou-se, ainda, um alto índice de servidores que já sofreram algum acidente no local de trabalho.

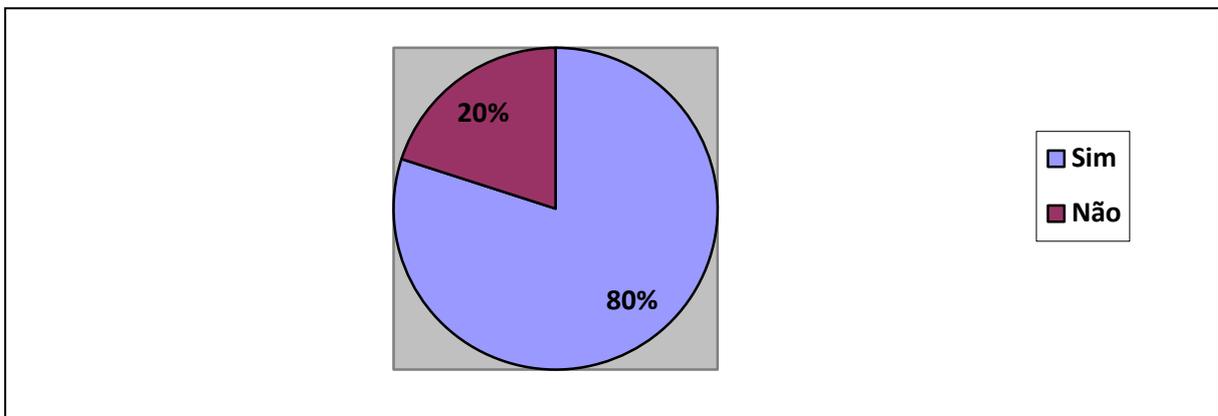


GRÁFICO 2: Você já sofreu algum acidente no local de trabalho?

Fonte: Dados primários.

Este alto índice de acidentes corrobora as informações prestadas pelos servidores que, em sua maioria, classificaram o ambiente de trabalho como regular e insuficiente.

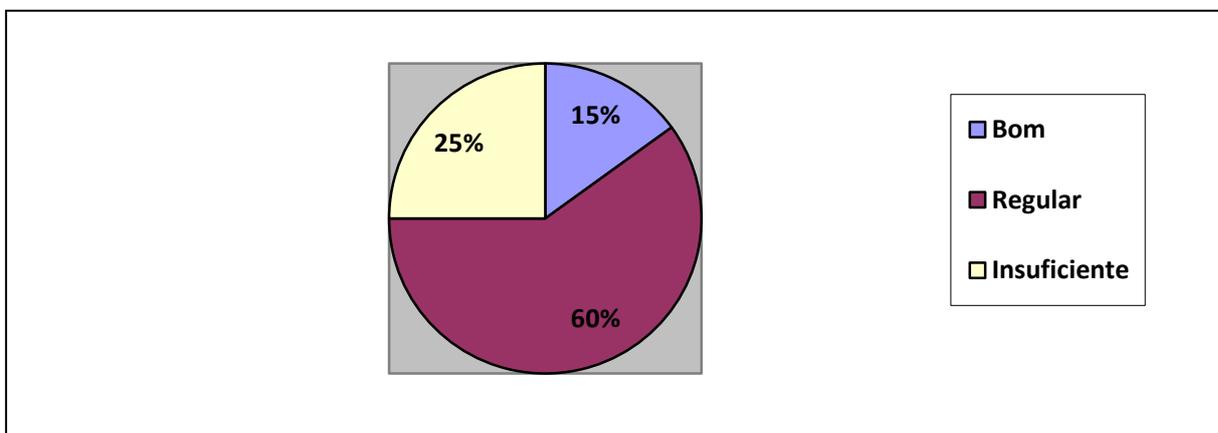


GRÁFICO 3: Como você avalia a saúde e segurança no seu local de trabalho?

Fonte: Dados primários.

Essa avaliação negativa do ambiente de trabalho pode estar relacionada à não existência de sinalização de segurança e/ou saúde nos locais perigosos; e, mesmo diante dessas condições a chefia pouco procura sensibilizar os servidores para a utilização de equipamentos de segurança, bem como não oferece nenhum treinamento aos servidores para a utilização de tais equipamentos, de acordo com a opinião dos entrevistados.

Ficou evidente, portanto, que os servidores são capazes de detectar os riscos laborais existentes em seus locais de trabalho, e avaliar a importância das regras e procedimentos relacionados a saúde e segurança no trabalho, porém, na opinião dos mesmos, os gestores não dão a importância necessária ao assunto.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo pesquisar como os servidores do grupo ocupacional de serviços gerais percebem as ações de segurança e saúde no trabalho na Secretária Municipal de Educação de ParanaCityPR.

Em relação ao fator saúde e segurança, o resultado da pesquisa retrata que os servidores conhecem e reconhecem a importância dos procedimentos correspondentes para a execução de um trabalho seguro e saudável.

Na atual conjuntura, a saúde e segurança no trabalho é um tema que merece a atenção dos gestores públicos, que buscam incansavelmente ações para melhorar o desempenho da organização através do trabalho realizado por seus servidores.

Diante dessas considerações, e com base no entendimento de Batiz *et al* (2008), é importante destacar que, à medida que os fatores que distinguem as condições de trabalho são adequados, também serão adequadas as condições de trabalho, portanto, melhores condições de saúde e segurança deverá existir, redundando em menor probabilidade de ocorrência de fatos indesejáveis.

A saúde e segurança no trabalho são essenciais, e os gestores públicos que se preocupam em preservar seus recursos humanos, devem demonstrar essa preocupação com a saúde a segurança do trabalhador, investindo no desenvolvimento dos trabalhadores, através de capacitações, treinamentos e aperfeiçoamento, de modo gradativo e contínuo.

As condições em que são realizadas as atividades de trabalho não só influem na produtividade e no rendimento profissional, como são determinantes na qualidade de vida das pessoas, por isso impera a necessidade de melhorar as condições de trabalho a fim de que se adaptem às características psicofisiológicas do trabalhador.

REFERÊNCIAS

BATIZ, Eduardo Concepción *et al.* **Ergonomia e Produção Mais Limpa**: sinergia na melhora das condições de trabalho. Enviado a Journal Cleaner Production, 2008.

BATIZ, Eduardo Concepción, e SANTOS, N. **Ergonomia e Segurança Industrial**. Apostila. Engenharia de Produção. Universidade federal de Santa Catarina, 2001.

BATIZ, Eduardo Concepción. **Saúde e Segurança do Trabalho**. Material Didático. Joinville: Tupy Virtual, 2007.

BOWDITCH, James. L.; BUONO, Anthony. F. **Elementos de comportamento organizacional**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

GRANDJEAN, Etienne. **Manual de Ergonomia**: Adaptando o Trabalho ao Homem. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1998.

JUNIOR, John. R. Schermerthorn.; HUNT, James. G.; OSBORN, Richard. N. **Fundamentos de comportamento organizacional**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 1999.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**: planejamentos e execução de pesquisas: amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

RICHARDSON, Roberto J. *et al.* **Pesquisa social**: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1989.

SOTO, Eduardo. **Comportamento Organizacional**: o impacto das emoções. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.